

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

SAMUEL LIMA SANTOS

**AS PRODUÇÕES EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (2010-
2020)**

Goiânia – GO

2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Samuel Lima Santos

Título do trabalho: As Produções em Periódicos Científicos Sobre Educação Física e Esporte (2010-2020)

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Tiago Onofre da Silva, Usuário Externo**, em 27/02/2023, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Lima Santos, Usuário Externo**, em 28/02/2023, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3497267** e o código CRC **B019A74F**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

SAMUEL LIMA SANTOS

**AS PRODUÇÕES EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA E
ESPORTE (2010-2020)**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física, sob orientação do Prof. Me. Tiago Onofre da Silva.

Goiânia – GO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática do
Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lima Santos, Samuel

AS PRODUÇÕES EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS SOBRE
EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (2010-2020) [manuscrito] / Samuel
Lima Santos. - 2023.

XXXIV, 34 f.

Orientador: Prof. Tiago Onofre da Silva; co-orientador Francisco
Luiz de Marchi Neto; co-orientador Vítor Fernandes Vieira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),
Educação Física, Goiânia, 2023.

Bibliografia.

Inclui gráfico, tabelas.

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Abordagens pedagógicas. I. Onofre
da Silva, Tiago , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **10/02/2023**, às **16 horas**, de forma **presencial**, na sala do GEPELC (FEFD/UFG), iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“As Produções em Periódicos Científicos Sobre Educação Física e Esporte (2010-2020)”**, de autoria de **Samuel Lima Santos**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Ms. Tiago Onofre da Silva - orientador (SME - Goiânia)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Me. Francisco Luiz de Marchi Neto - FEFD/UFG** e **Prof. Esp. Víctor Fernandes Vieira - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **8,50 (oito e meio)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Victor Fernandes Vieira, Técnico Desportivo**, em 27/02/2023, às 08:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Luiz De Marchi Neto, Coordenador**, em 27/02/2023, às 09:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tiago Onofre da Silva, Usuário Externo**, em 27/02/2023, às 15:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3497265** e o código CRC **09060AE1**.

RESUMO

O estudo infere sobre a busca de produções em periódicos científicos sobre educação física e esporte entre os anos de (2010-2020), onde tivemos como objetivo compreender como as produções em periódicos científicos estão abordando a educação física e esporte nos últimos 10 anos; foi necessário compreender acerca das raízes desse panorama aqui no Brasil, sem deixar de olhar para fora, principalmente para a influência europeia, notando a mudança vivida pelo mundo com o advento do capitalismo após a revolução industrial, onde observamos as novas formas de relações humanas e a influência das Ginásticas nesse período. Aqui no Brasil expomos como se deu a influência europeia em relação à educação brasileira e a influência de determinados autores em épocas específicas vividas por aqui, analisando a influência do esporte e sua relação com a Educação Física e também a relação das teorias renovadoras que teve início na década de 80. Constatamos, através da investigação alguns temas recorrentes nos artigos lidos, como a influência através dos megaeventos e a busca por novas abordagens no trato com o esporte no contexto escolar, além de um olhar mais crítico, por alguns, quando se trata dessa relação. No entanto, observamos limites no entendimento mais aprofundado a respeito da temática.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Abordagens pedagógicas

Abstract

El estudio infiere sobre la búsqueda de producciones en revistas científicas sobre educación física y deporte entre los años (2010-2020), donde se buscó comprender cómo las producciones en revistas científicas están abordando la educación física y el deporte en los últimos 10 años; era necesario comprender sobre las raíces de este panorama aquí en Brasil, sin olvidar mirar hacia afuera, principalmente a la influencia europea, notando el cambio experimentado por el mundo con el advenimiento del capitalismo después de la revolución industrial, donde observamos las nuevas formas de las relaciones humanas y la influencia de la Gimnasia en este período. Aquí en Brasil, exponemos cómo ocurrió la influencia europea en relación a la educación brasileña y la influencia de ciertos autores en tiempos específicos vividos aquí, analizando la influencia del deporte y su relación con la Educación Física y también la relación de las teorías renovadoras que comenzaron en la década de 1980. A través de la investigación, encontramos algunos temas recurrentes en los artículos leídos, como la influencia a través de megaeventos y la búsqueda de nuevos enfoques en el tratamiento del deporte en el contexto escolar, además de una mirada más crítica, por parte de algunos, cuando se trata de hacer frente a esta relación. Sin embargo, observamos límites en la comprensión más profunda del tema.

Palavras-chave: Educación Física; Deporte; Enfoques pedagógicos

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**.....
2. **UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE**.....
 - 2.1. Surgimento da Educação Física.....
 - 2.2. Surgimento do Esporte.....
3. **RELAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE AO LONGO DA HISTÓRIA**.....
 - 3.1. O momento/contexto que se encontram.....
 - 3.2. Momento que Esporte sobrepõe à Educação Física.....
 - 3.3. O esporte e o movimento renovador.....
4. **RELAÇÃO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**.....
 - 4.1. Levantamento dos trabalhos de 2010 a 2020 em cinco revistas.....
5. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**
 - 5.1. A relação Educação Física, esportes e megaeventos que aconteceram no Brasil na última década.
 - 5.2. Influência das “novas abordagens” e crítica à cultura esportiva na Educação Física.
6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....

1. INTRODUÇÃO

A história da Educação Física passou por diversas mudanças ao longo do tempo, desde sua origem marcada exclusivamente pela incorporação dos métodos ginásticos, até novas influências que vemos hoje, como os jogos eletrônicos. Esse curto tempo de história, meados do final do século XX, nos trouxe uma reflexão a respeito do conteúdo Esporte, que nesse período se destacou, em muitos momentos, como sendo o principal conteúdo da Educação Física, mas entender essa relação, exige um pouco mais de aprofundamento no que temos disponível de história até aqui.

Essa estreita e às vezes distante relação, vez ou outra entra em voga nas discussões e nos debates de nossa área. Autores com pensamentos diferentes buscaram formular fundamentos defendendo suas ideias acerca do tema, nesse sentido o interesse de escrever sobre o tema em destaque parte da necessidade de entender como se deu essa relação nesse curto espaço de tempo da Educação Física na nossa realidade.

Ao longo do tempo de graduação sempre ouvi diversas discussões acerca dos temas que me propus estudar, bem como a relação estabelecida aqui e normalmente nunca como bem definidos, muito ligado com o pensamento de cada professor, nesse caso, esse processo de investigação passa também pela curiosidade de entender tais conceitos, como foi pensado desde os primórdios da Educação Física e como tem sido pensado na atualidade.

Quando pensamos no “chão escolar” essa relação se complexifica ainda mais, pois é um dos espaços, como entendemos, que o professor tem a oportunidade de apresentar os conhecimentos em volta da Educação Física, no entanto, há uma linha tênue, entre apresentar os conhecimentos acerca dos conteúdos de Educação Física e o de gerar uma confusão, quando ao buscar ensinar o que tem de mais avançado, submeter todos os conteúdos somente a esporte; ou por outro lado, negar os esportes como não sendo um conteúdo importante de se apresenta, visto a sua relevância na sociedade e para a sociedade de uma maneira geral.

Nesse sentido, longos dos capítulos, trabalhamos no sentido de fazer esse caminho pela história da Educação Física entendendo algumas de suas vertentes e como se deram em determinadas épocas. Desde o começo do século passado, lidando com uma

perspectiva mais higienista até os pensamentos do final do século, onde caminhou-se por um viés mais crítica da área.

Já nas discussões, entendemos um pouco mais afundo a respeito dessa relação com o esporte espetáculo que nos apresentam uma manifestação de esporte, as escolas de iniciação esportiva nos mostram outra e na escola vemos uma outra realidade, mas afinal, como os autores veem essa relação ao longo do tempo? E principalmente, o que gera nossa principal questão, o que as produções em periódicos científicos estão abordando sobre educação física e esporte nos últimos 10 anos??

Essas indagações e outras busco responder ao longo do trabalho, entendendo a importância de contribuir para uma Educação Física de qualidade no meio escolar, que é para onde realmente voltamos o nosso olhar, uma busca não somente de habilidades técnicas dos conteúdos, mas dos conhecimentos históricos e atuais a respeito desse tema.

Nesse sentido, temos como objetivos entender produções em periódicos científicos sobre educação física e esporte entre os anos de (2010-2020), já observando que não há definições fechadas, mas que se alteraram ao passar dos anos; compreender em que momento da história os conhecimentos se unem e se distanciam, entendendo momentos históricos no nosso país que foram importantes para o pensamento e o uso dos esportes como ferramenta para isso; buscando através de revistas estudos que tratem desse panorama ao longo da história.

Para isso, utilizamos o método de pesquisa bibliográfica, que de acordo com (SEVERINO, 2014) “É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

Para entendermos como se deu esse processo, foi necessária uma leitura de textos clássicos da Educação Física que tratam do assunto, como o da autora Carmen Lúcia, Educação Física: raízes europeias e o de Lino Castellani Filho, Educação Física: A história que não se conta, além de outros textos clássicos, que foram importantes para entendermos um pouco mais afundo esse processo. Além de estudos mais recentes como o de Murilo Moraes de Oliveira, onde em sua tese de doutorado defende uma definição de esporte que abordaremos ao longo do texto e uma investigação em cinco revistas científicas de trabalhos que tratam do conteúdo investigado pensando nos últimos dez anos.

2. UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

2.1 SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Antes de buscarmos autores que se atentaram e buscam tratar de conceitos relacionados à Educação Física e Esporte, reportamos a um caminho que busca a compreensão das raízes desses conhecimentos aqui no nosso país, para isso recorreremos a textos clássicos de nossa área que tratam do assunto, como o de Carmen Lúcia, *Educação Física: Raízes Europeias e Brasil* e o de Lino Castellani Filho (1989), *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*.

Colocando em voga os estudos de Soares (1994), entendemos como se deu essa construção do conceito de Educação Física aqui no Brasil, antes precisamos entender, como o próprio título do livro da autora supõe e se confirma na construção do primeiro capítulo, principalmente, que essa área do conhecimento tem seus fundamentos no velho continente e que de acordo com a autora, a sociedade do contexto final do século XIX e início do século XX, ligado às discussões de lutas de classes, burguesa – operária, isso depois das grandes revoluções e advento do capitalismo, a classe burguesa hegemônica buscava alternativas para manter o controle, como destaca a autora:

Construir um homem novo, um homem que possa suportar uma nova ordem política, econômica e social, um novo modo de reproduzir a vida sob novas bases. A construção desse homem novo, portanto, será integral, ela “cuidará” igualmente dos aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos. (SOARES, 1994, “Pág” COMEÇO CAP 1)

Para entender essa relação, precisamos citar rapidamente as ideias positivistas presentes no contexto estudado, entendendo ser uma filosofia que se apropria das ciências naturais acima das ciências humanas, dessa forma, o pensamento que predomina gira em torno de pensar o indivíduo enquanto ser biológico e natural, e a Educação Física, nesse contexto, enquanto possibilidade de veicular as ideias de hierarquia, ordem, da disciplina e de outras formas de controle.

O pensamento era o seguinte, conforme (SOARES, 1994) agora que a burguesia não mais recusa a soberania do povo, nesse sentido, agora os povos são considerados

livres e iguais no direito; o que os leva a entender que o destino dos indivíduos não depende mais do que era imposto, mas sim das capacidades de cada indivíduo. Já aqueles que não conseguem, demonstram fraqueza e incapacidade de lutar por seus objetivos.

Nesse sentido as descobertas científicas também foram usadas como instrumento de disseminação do que se pretendia, como destaca (SOARES, 1994)

Estas e outras formulações científicas, como veremos adiante, tinham por objetivo determinar espaços e lugares para os indivíduos na sociedade. Não se afirmava mais que as desigualdades eram criações humanas, fruto de um regime político despótico, ou divinas, fruto da vontade de um ser supremo. Afirmava-se que elas eram fruto da própria natureza, as desigualdades dependiam agora de causas biológicas, as quais eram determinantes. (SOARES, 1994, p. 15)

Nesse sentido podemos entender a relação do homem físico ligado às questões sociais da época, logo sua importância enquanto área do conhecimento a ser estudada de uma maneira mais direta relacionando as questões sociais presentes na sociedade da época, logo, podemos notar semelhanças para o contexto que vivemos. Sobre essa perspectiva notamos nos estudos:

Que podemos entender a Educação Física como a disciplina necessária a ser viabilizada em todas as instâncias, de todas as formas, em todos os espaços onde poderia ser efetivada a construção desse homem novo: no campo, na fábrica, na família, na escola. (SOARES, 1994, p. 2)

Vale destacar que esse homem novo, era conduzido pelos conhecimentos da medicina, o médico era o responsável também de elaborar as novas formas de manutenção dos corpos para preparação deste para as novas formas de trabalho. Nesse sentido, o pensamento culminante da época, se voltavam para entender esses conhecimentos, que restaura os homens e a sociedade os livrando dos diversos tipos de doenças, soa como “libertação”; vale destacar, porém, que esse mesmo processo tem caráter também de aprisionamento, no sentido de transformar-se adequado às condições do estado. (SOARES, 1994)

E é dentro desse quadro contextual que nasce a Educação Física, que surge justamente como conteúdo a ser usado como forma de preparar os corpos físicos para essa nova forma de sociedade. Vale salientar que é pensando no indivíduo que queriam alcançar o todo, ou seja, uma ideia de “moralizar a sociedade” com o intuito de “melhorar e regenerar a raça”. (SOARES, 1994, p.32)

Dado esse breve panorama e contextualização da criação da Educação Física, precisamos recorrer especificamente a situação aqui no Brasil, para isso é necessário entender que a história que acontece no continente europeu, reflete no que acontece por aqui também, um contexto em que o mundo ainda mais se globaliza, buscar novas formas de se adequar às questões sociais comuns nos diferentes lugares e com a diferentes tendências fez parte da implantação da disciplina aqui no Brasil.

É necessário saber que o caráter médico e militar já conhecido daquele período, não é estranho nas instituições de ensino do nosso país no contexto referido, conforme (SOARES, 1994) A Educação Física No Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares.

Nesse sentido, há uma nova elaboração de conteúdo, isso é colocado e elaborado pelos médicos, conforme vimos sobre a influência destes na elaboração dos conteúdos higienistas e que faziam parte da criação de uma nova ordem econômica, política e social, por aqui também se buscava esse “novo homem” e certamente os conteúdos da Educação Física eram necessários para tal objetivo. (SOARES, 1994)

A Educação Física no Brasil, em suas primeiras tentativas para compor o universo escolar, surge como promotora da saúde física, da higiene física e mental, da educação moral e da regeneração ou reconstituição das raças. Higiene, raça e moral pontuam as propostas pedagógicas e legais que contemplam a Educação física, e as funções a serem por ela desempenhadas não poderiam ser outras senão as higiênicas, eugênicas e morais. (SOARES, 1994, p. 91)

Vale destacar o conteúdo Ginástica como importante nesse processo, quando ouvimos sobre a história da Educação Física, normalmente ouvimos a respeito dos famosos “métodos ginásticos” (ou escolas) e que realmente foram importantes e fizeram parte de todo esse contexto de criação e elaboração da nova sociedade. Vale enfatizar que a escolha do conteúdo em destaque tem relação com os benefícios da prática que poderia oferecer para aqueles que a praticassem, nesse sentido, era importante para as ideias que eram tendência. Conforme destaca (SOARES, 1994)

A ginástica, considerada a partir de então científica, desempenhou importantes funções na sociedade industrial, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando, assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando status. (SOARES, 1994, p. 52)

Para entrarmos no tópico sobre o desenvolvimento do fenômeno esporte, vale enfatizar ainda, onde se deu o desenvolvimento dos métodos ginásticos, de acordo

com (Bracht, 2005) entendemos que as ginásticas têm suas origens em parte da Europa, enquanto que o esporte, como vamos ver tem sua origem na Inglaterra.

Nesse cenário, podemos entender que a história da Educação Física aqui no Brasil tem uma íntima relação com a Europa, tanto nos conteúdos propostos, como no pensamento social daqueles que a elaboraram.

2.2 SURGIMENTO DO ESPORTE

O fenômeno que conhecemos como esporte, talvez um dos mais conhecidos de nossos dias, por todo o impacto que traz a sociedade mundial, marcas esportivas, propagandas, programas televisivos e outros meios são usados diariamente para difundir o que conhecemos como esporte.

Nesse sentido, a busca nessa parte do trabalho será a de buscar entender quando se deu seu surgimento, tal como conhecemos hoje e entender a importância de termos em mente uma concepção crítica de esporte através de textos que esclarecem essa relação.

Destaco que o caminho de trazer uma concepção para esporte não é uma tarefa fácil quando pensamos em nosso campo de estudo, visto as diferentes e muitas vezes contraditórias perspectivas que vemos quando buscamos uma resposta, ideias de senso comum pelo vemos ou até mesmo como crítica (Oliveira, 2018) muitas vezes por se tratar de um fenômeno mundial e que estamos familiarizados, não precisamos de maiores explicações sobre o fenômeno.

Nesse sentido, percebemos que as buscas de respostas para a indagação: “o que é esporte? ” Não partem somente da área da Educação Física, mas de áreas do conhecimento como a sociologia e história, por exemplo; que em algum momento seus autores buscaram compreender o fenômeno entendendo sua relevância ou não no empenho de entender as diversas problemáticas que partem a partir disso, Autores da sociologia como ELIAS E DUNNING (1992), como cita OLIVEIRA (2018) em sua tese de doutorado, se dedicaram em estudos e buscas de compreensão sobre o assunto.

Partindo disso recorreremos a (Bracht, 2005) no seu livro Sociologia Crítica do Esporte, onde buscou contextualizar o que conhecemos como esporte moderno, mostrando de onde partiu, mostrando a conjuntura do mundo naquele momento e se dirigindo a autores que se propuseram a pensar e escrever criticamente sobre o fenômeno.

Nesse sentido destaca que: “O esporte moderno se refere a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo.” (BRACHT, 2005, p.13)

Ainda de acordo com o autor, ainda que essa ideia de esporte antigo, que é ligado aos aspectos religiosos e militares, se diferencia do moderno, já que esse agora está ligado ao desenvolvimento e expansão do capitalismo. Conforme esse trecho do livro:

O esporte "moderno" desenvolve-se a partir do século XVIII em estreita relação com o desenvolvimento da sociedade capitalista inglesa. Essa por sua vez, desenvolve-se enquanto forma específica do que mais genericamente denomina-se sociedade moderna. (BRACHT, 2005, p.98)

Devemos notar ainda que as práticas esportivas tais como conhecemos hoje, nem sempre foram assim, os campeonatos mais organizados do mundo possuem regras próprias que foram se transformando ao longo dos anos. As entidades federativas mudaram e ainda mudam e buscam novas regras das modalidades buscando atender de alguma maneira a melhor forma de se jogar ou ainda de se adequar justamente o que exige o capitalismo.

Um dos exemplos que sempre me vem à mente é o caso da National Basketball Association (NBA) que possui regras próprias, diferente até mesmo da International Basketball Federation (FIBA) que é a Federação Internacional de Basquete, sendo um dos campeonatos que gera mais dinheiro no mundo, é importante dizer que os interesses não estão por trás apenas do “jogo bonito”, mas certamente de muito dinheiro envolvido.

Assim, podemos notar em (Bracht, 2005) que os movimentos da criação de regras e institucionalização do que conhecemos hoje como esporte moderno está intimamente ligado a um contexto onde, através da adequação dos jogos da classe popular inglesa, além de elementos da cultura corporal de movimento da nobreza do mesmo país, chegamos a esportivização desses elementos.

Em resumo podemos entender que houve, nesse contexto, uma transição entre os jogos populares da época, em específicos jogos com bola, para as práticas esportivizadas, e é importante notar que esse processo trouxe mudanças não só na nomenclatura, mas em outros aspectos conhecidos por quem lida com esporte, como destaca Bracht citando Guttman:

“No seu desenvolvimento consequente no interior desta cultura, o esporte assumiu suas características básicas, que podem ser sumariamente resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento. ”
(GUTTMANN, 1979, apud BRACHT, 2005, p. 14).

Certamente elementos da competição citados que fazem parte do esporte moderno como conhecemos hoje, ao assistirmos um evento como as olimpíadas, notamos uma série de termos como record, por exemplo, que fazem parte do espetáculo.

Ainda pensando nos grandes eventos esportivos que acompanhamos, notamos os impactos que causam em volta da sociedade, os megaeventos esportivos como olimpíadas, paraolimpíadas e copa do mundo, os grandes campeonatos de clubes como Champions League, libertadores, Fórmula 1, NBA (National Basketball Association) entre outros. Eventos que mexem com bilhões de pessoas pelo mundo e que causam uma repercussão na sociedade.

Essa é uma das críticas feitas por (Bracht, 2005) sobre o aspecto olímpico que passa a ganhar importância após a propulsão do fenômeno, com o autor, podemos entender que esse movimento influenciou na internalização do esporte, além disso serviu e ainda serve como vemos hoje como sinônimo de poder para as nações mais vitoriosas nos jogos.

As marcas esportivas, usam os canais de televisão, as redes sociais, sites de compras de materiais esportivos para gerar uma necessidade de comprar produtos ligados aos esportes, uma ideia de pertencimento, como salienta (Oliveira, 2018) tudo isso gera uma espécie de “estilo esportivo”, onde não necessariamente aquele produto tem relação com o esporte, exemplo: Baterias de carro, “talvez a única ligação seja o fato de serem também invenções humanas”.

Portanto, são muitas as questões envolvidas no termo Esporte, e vimos algumas das mudanças e as ligações que podem ocorrer com o passar do tempo, novas formas de jogar, novos meios de propagar, mas com objetivos bem determinados. Nesse sentido, nos apoiamos na concepção de esporte levantada por (Oliveira, 2018)

Assim, nossa concepção assenta-se no esporte enquanto prática social, manifestação da cultura corporal cuja gênese localiza esta atividade como possibilidade ulterior do jogo, e cuja principal característica que o distingue das demais manifestações da cultura corporal encontra-se expressa na contradição agonístico/lúdico, que representa os polos da competição/superação e do gozo estético, em busca do atendimento a certas necessidades humanas, o que ocorre simultaneamente durante a prática esportiva. (OLIVEIRA, 2018, p. 70).

Que na busca de entender o conceito, não exclui aspectos como a competição, entendendo que faz parte do fenômeno, mas que defende uma busca de conceito mais real do que vemos na prática.

Portanto, entendemos a influência que o esporte causou e causa na sociedade, suas diversas vertentes são possíveis de muitas e muitas discussões, mas o que queremos com essa parte do trabalho, é entender em que momento a Educação Física e Esporte passam a interagir, e como se deu essa interação, ou seja em que momento Educação Física passa a utilizar Esporte enquanto conteúdo.

Nesse sentido, entendemos que para que seja dada como importante, qualquer prática necessita de argumentos que comprovem sua relevância enquanto fenômeno, relevância para sociedade de uma maneira geral, conforme destaca Bracht, o fenômeno se apropria de elementos necessários aos indivíduos para legitimar suas práticas, conforme destaca:

Interessante é destacar o discurso legitimador da instituição esportiva, que permite, inclusive, interfaces (integração) com outras instituições. Esse discurso concentrou-se historicamente em torno de três eixos: a educação, a saúde e a confraternização (entre os povos, entre os grupos sociais, entre as raças) e a paz mundial. Foi a ligação do esporte ao ideal da educação e da saúde que permitiu ao esporte tornar-se o conteúdo central da Educação Física escolar. (BRACHT, 2005, p.109)

3 - RELAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Terminamos o capítulo anterior falando sobre a relação Educação Física e esporte, o cenário nos mostra que antes a Educação Física apropriava-se dos métodos ginásticos como prática, e que o esporte surgindo na Inglaterra, buscava formas de se consolidar como prática, vimos que um dos pilares e eixos que encontraram foi justamente a Educação, nesse sentido foi nesse contexto que aconteceram as primeiras aproximações.

3.1. O MOMENTO/CONTEXTO QUE SE ENCONTRAM

Neste capítulo, buscaremos entender o momento que o Educação Física e esporte se encontram e mais ainda o momento em que o esporte sobrepõe a EF, e as buscas de

teorias inovadoras no final do século passado que discutiram essas ideias e propuseram novas abordagens para tratar dos conhecimentos.

Em todo esse período, a Educação Física buscou formas de se fortalecer, e certamente passou por diversos processos e usou diferentes métodos e estratégias para consolidar de vez como uma área do conhecimento, mas uma memória que sempre nos vem à mente quando pensamos na história é a lembrança de suas origens ligadas ao militarismo, conforme destaca Lino Canstellani:

Ao folhearmos as páginas que tratam da história da Educação Física no Brasil, quase sempre nos deparamos, notadamente quando elas se reportam ao tempo do Império e aos primeiros momentos do Período Republicano, a uma série de citações que a vinculam à história das instituições militares em nosso país. (CANSTELLANI FILHO, 2010, p. 25)

Mas para darmos seguimento no trabalho, para chegarmos onde queremos, vamos falar de esporte e sobre essa relação com a Educação Física, que depois de certo tempo, só estreitaram suas relações.

Com a consolidação dos jogos olímpicos no final do século XIX, agora na era moderna, como vimos no capítulo anterior, ganhar os jogos significa poder, e as nações passaram a se organizar em torno disso, buscarem estratégias, debates e ideias de como melhorar os jogos de maneira a se tornar atraente e competitivo.

E aqui no Brasil esse “legado” também foi deixado, a ideia de esportivização do país ganhou força, principalmente nas décadas de 1940 a 1970, precisava se adequar ao mundo moderno e as ideias europeias, assim como havia acontecido antes, e o campo escolar passar a ser esse caminho e porta de entrada para influência na sociedade, regulando o modo de viver dos brasileiros, a ginástica já não tinha mais força como antes, agora eram as ideias esportivas que ganhava forças (Canstellani Filho, 2010).

O prevalecer do entendimento de saúde em seu aspecto biofisiológico tão somente, encontra eco na legislação esportiva brasileira, quando ela - no inciso I do artigo 5º da Lei n. 6.251/75 - afirma ser um dos objetivos básicos da Política Nacional de Educação Física e Desportos o “... aprimoramento da aptidão física da população...” Externava-se, dessa forma, a caracterização de uma outra faceta, qual seja, aquela voltada às questões afetas à “performance esportiva”, simulacro, na Educação Física, da ordem de produtividade, eficiência e eficácia inerentes ao modelo de sociedade com o qual a brasileira encontra identificação. (CANSTELLANI FILHO, 2010, p. 85)

Vemos com (CASTELLANI FILHO, 2010) que esse contexto há uma busca de afirmação e valorização dessa relação Educação Física e Esporte e que as propagandas,

leis e outros meios foram levantados como forma de fortalecimento desse pensamento, um pensamento que passou também pelas empresas privadas em conformidade com as ideias que surgiam na época.

Surgia também nesse mesmo período uma paixão que gera frutos até hoje, o futebol veio como o esporte do povo brasileiro, tanto pelos bons atletas que tínhamos por aqui e os bons resultados em copas daqueles anos, mas também por estratégia política, pensar em futebol era pertencer a um grupo de apaixonados. Isso se confirma na copa do mundo de 1970 disputada no México, “pra frente Brasil, salve a Seleção” frases que fizeram parte do roteiro dos que levavam a ideia para frente. (CANSTELLANI FILHO, 2010, p. 91)

E no campo da educação, sabemos que a Educação Física no ensino como conhecemos hoje, nem sempre foi assim, um campo com muitas contradições, avanços e retrocessos ao longo do tempo, e sempre nessa busca de afirmação.

Quando voltamos na década de 60 vemos que foi ratificada a obrigatoriedade no ensino primário e médio, nas Lei n. 4.024/61, em seu artigo 22. No entanto, ainda não exigiam sua necessidade no ensino superior, nota-se ainda uma formação do que tem contato com a disciplina muito mais voltada para atitudes físicas, mentais e morais. (CANSTELLANI FILHO, 2010, p. 92)

3.2. MOMENTO QUE ESPORTE SOBREPÕE À EDUCAÇÃO FÍSICA

Para iniciarmos esse tópico é preciso recorrermos à Auguste Listello com seu método voltado para Educação Física Desportiva Generalizada, com esse método entendemos que se tornou uma nova base teórico-metodológico no que diz respeito à Educação Física brasileira para o período.

Mais uma vez, para entendermos a chegada desse método aqui no Brasil, precisamos recorrer a estudos anteriormente elaborados na Europa, mas especificamente na França, pois foi em território francês, no Institut National Des Sports (INS), que esse método veio a existir, por volta da década de 40 foi pensado por professores do país, no qual teve Auguste Listello como um dos principais autores. O método tinha por preceito

A educação integral de jovens e adultos através de jogos e atividades desportivas. Para tanto, quatro princípios estabelecidos pelos autores tornam-se fundamentais na aplicação desta metodologia: Educação Física para todos; Educação Física orientada; Prevenção do mal e Aproveitamento das horas livres. Os jogos e as atividades desportivas, baseadas em tais princípios, proporcionariam aos educandos a

possibilidade de apreenderem noções de trabalho em equipe, altruísmo, solidariedade, hábitos higiênicos para além do desenvolvimento físico (FARIA JR, 1969). Esse método pressupõe que os exercícios físicos executados até então por obrigação no ambiente escolar passariam a ser realizados por prazer, pois seriam levados em consideração as experiências, as necessidades e os interesses dos alunos. (MARTINEZ, 2002 Apud CUNHA, 2017, p. 1).

Nesse sentido, notamos que esse método, a partir da década de 50 se instala aqui no Brasil, surgiu um novo modo de olhar as práticas esportivas, a competição e outros assuntos relacionados à Educação Física. Os escritos nos mostram também que para difusão de tal método, foi necessários cursos de formação com professores que aqui residiam, aulas ministradas pelo próprio Listello e outros meios de divulgação do novo método (CUNHA, 2017).

O que queremos aqui é entender como se deu a relação Educação Física e esporte, vemos que as ideias estavam com muito mais enfoque nos esportes a partir desse método falado acima. Nesse sentido, entendemos que nesse período, houve uma transição de conteúdo central da Educação Física, saindo da Ginástica para as atividades esportivas, justamente com a influência do método desportivo generalizado.

Vemos ainda, com os autores, que, em se tratando da relação que estamos estudando, há um entendimento de que, exclusivamente, as práticas esportivas, lazer e atividades físicas tem um efeito positivo e contribui para os desenvolvimentos dos estudantes.

Educação: uma palavra fundamental que tem recebido diversas conotações ao ser utilizada em conversas informais, trabalhos técnicos ou discursos oficiais. Não vamos entrar no mérito das interpretações da educação. Nossa modesta contribuição será resumida em demonstrar como, pelas atividades físicas, esportivas e de lazer, é possível contribuir para grande parte da educação da juventude. (LISTELLO, 1979, p.)

Assimilamos então, como já mencionado, que é nesse contexto e com contribuições diretas do autor que trouxemos que o esporte passa a ganhar importância maior no meio educacional, nas práticas pensadas para a Educação Física.

3.3. O ESPORTE E O MOVIMENTO RENOVADOR

Existe uma parte da história da Educação Física que precisamos destacar também, pois, entendemos que até aqui, relatamos uma Educação Física, que teve suas raízes

ligadas a área da medicina, militar e por fim, vimos uma tentativa de ligação com práticas, mais especificamente, esportiva.

Recorremos agora a momentos após esse período de tentativa em tornar essa Educação Física, mais esportivizada, que é justamente onde nascem novos estudos a respeito dessa área do conhecimento, pois foi um tempo de mudança de desvinculação com outras instituições, como já comentado. Conforme destaca Lino Castellani:

Foi justamente a partir dos anos 1980 que, ao nos desvincilharmos das cadeias estabelecidas pelas instituições médica, militar e esportiva que impunham à EF seus valores, estabelecendo-os como parâmetros da prática pedagógica por ela desenvolvida — que se abre a possibilidade de outras formas de intervenção pedagógica, vinculadas a outras maneiras de se dar concretude à existência da EF. (LINO CASTELLANI, 2020, p.29)

Nesse sentido, pensando na história, esse período é de suma importância para entendermos muito do que estudamos e pensamos hoje na Educação Física escolar. Esse período, conhecido como movimento renovador, que de acordo com os autores estudados tem sua origem a partir da década de 80 como já mencionado.

Nasce então, nesse novo momento uma forma diferente de pensar a Educação Física, que de acordo com (BRACHT, 1999) tem um perfil mais crítico de como lidar com as práticas de aptidão física, ligadas ao campo desse conhecimento, e passa a ter como influência as áreas das ciências sociais e humanas.

Vale destacar um pensamento do mesmo autor, relacionado a como pensar a Educação Física, de acordo com o mesmo, há um equívoco quando se pensa que pelo fato da EF ter suas raízes nas áreas biológicas e oriundas, não existe reflexão pedagógica, destaca que, ao invés disso, entendia que o teorizar no âmbito da EF era de caráter pedagógico, ou seja, com fundamento voltado a intervenção educativa sobre o corpo. Ainda que sustentado pela biologia, falava-se na educação integral (o famoso caráter biopsicossocial), mas como a educação integral não legitima especificamente a EF na escola (ou na sociedade) e sim o seu específico, este era entendido na perspectiva de sua contribuição para o desenvolvimento da aptidão física e esportiva. (BRACHT, 1999)

Voltando a discussão sobre as chamadas teorias inovadoras, quando lemos e discutimos sobre essas teorias, vemos que foi um momento onde diversos autores passaram a desenvolver e pensar a EF de uma forma diferente do que era antes, vale destacar que não é porque é inovadora que quer dizer que seja ideal e essencial para entender e desenvolver uma boa aula de EF.

No entanto, foram teorias importantes para pensar de um jeito diferente, certamente, a forma de se pensar dentro de nossa área mudou a partir desse momento. (Bracht, 1999) divide esse período em dois momentos críticos.

Um primeiro momento dessa crítica tinha um viés cientificista. Por esse viés, entendia-se que faltava à EF ciência. Era preciso orientar a prática pedagógica com base no conhecimento científico, este, por sua vez, entendido como aquele produzido pelas ciências naturais ou com base em seu modelo de cientificidade. O desconhecimento da história da EF fez com que não se percebesse que esse movimento apenas atualizava o percurso e a origem histórica da EF e, portanto, que ele não rompia com o próprio paradigma da aptidão física. Nesse período vamos assistir à entrada em cena também de outra perspectiva que é aquela que se baseia nos estudos do desenvolvimento humano (desenvolvimento motor e aprendizagem motora). O segundo momento vai permitir, então, uma crítica mais radical à EF, como veremos a seguir. (BRACHT, 1999, P.77)

Já no segundo momento, conforme (BRACHT, 1999) entende que há uma crítica mais profunda à EF, relacionado a uma visão que se pensava sobre aptidão física e esporte, nessa conjuntura, pensou-se mais ainda na função social da educação, e especificamente da Educação Física, no sentido de entender esses elementos como ligados a uma sociedade capitalista.

Nesses diferentes e próximos momentos, surgiram teorias que conhecemos também até hoje e que nos ajudam a entender esses momentos. Vale destacar que essas teorias fazem parte das práticas ligadas à Educação Física até os dias de hoje, professores utilizam o tempo todo, às vezes sem saber, mas que fazem parte de suas práticas.

De acordo com (BRACHT, 1999) essas teorias relacionadas à EF possuem em suas raízes diferentes fundamentos, umas ligadas às teorias críticas e outras ligadas às teorias não-críticas da educação.

4 - RELAÇÃO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Passada essa parte mais histórica da Educação Física e do esporte e como se deu a relação nesse curto espaço de tempo, vamos agora indicar como tem sido essa relação no presente século, mais especificamente de 2010 a 2020, entendemos que é uma importante tarefa para termos uma melhor compreensão de como os autores têm pensado essa relação nos últimos anos.

4.1. LEVANTAMENTO DE TRABALHOS DE 2010 A 2020 EM 5 REVISTAS

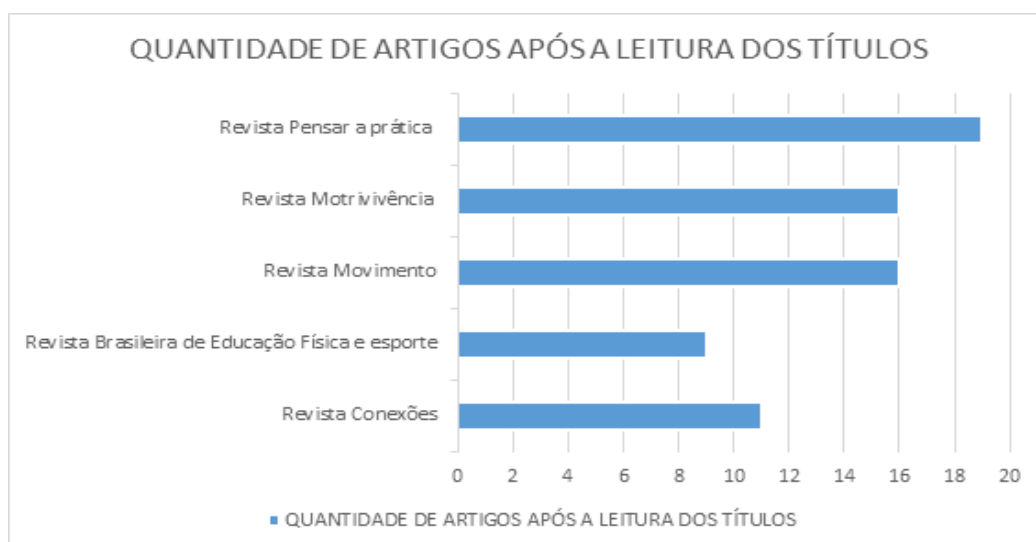
Para presente trabalho, utilizamos o método de pesquisa bibliográfica, que de acordo com (SEVERINO, 2014) “É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

Nesse sentido, no presente trabalho, foram realizadas buscas em periódicos online na área da Educação Física, onde buscamos entender a relação que propus trazer, uma pesquisa para constatar o quantitativo e do que tratam esses artigos relacionados ao tema, relação Educação Física e Esporte nos últimos dez anos.

Destaca-se que esse levantamento limitado somente aos últimos dez anos, parte do princípio de que já existe uma pesquisa relacionada ao tema que vem sendo desenvolvida que é de antes desse período. Nesse sentido, decidimos delimitar a esses anos específicos.

Para as revistas selecionadas, partimos do princípio de que possuem um perfil crítico a respeito do tema em questão e que entendemos que a quantidade de cinco revistas são suficientes para encontrarmos uma quantidade de artigos para o desenvolvimento do trabalho.

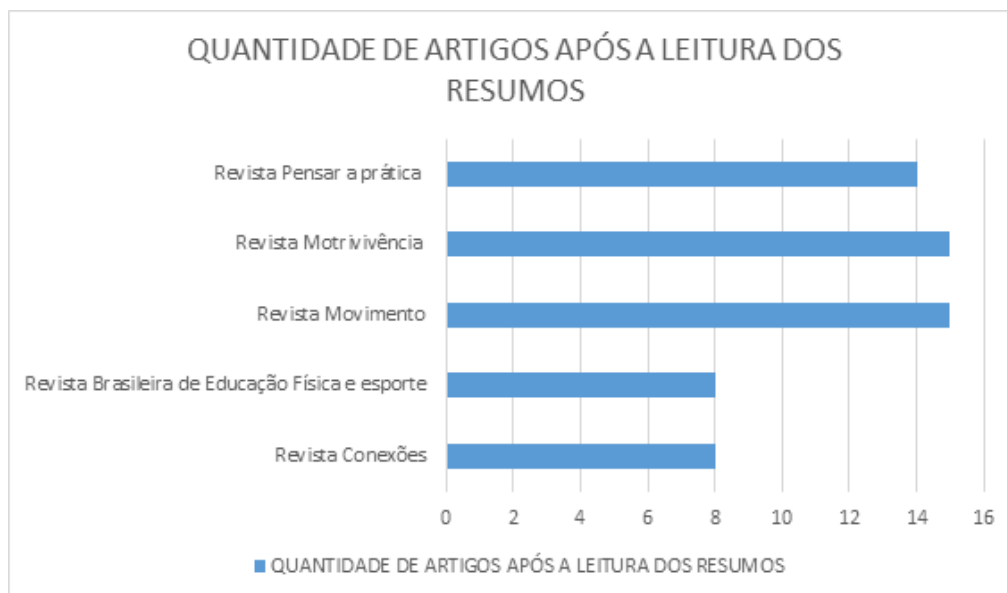
O próximo gráfico, mostra a quantidade de artigos selecionados após a leituras dos títulos:



Busquei em 5 revistas diferentes, o que possibilitou encontrar 1.060 após os descritores “*educação física*” e “*esporte*”, as revistas pesquisadas foram: Revista Pensar a Prática, Movimento, Conexões, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e revista Motrivivência. Sendo que após leitura dos títulos dos trabalhos, encontrei 19

artigos na Revista Pensar a Prática, 16 na Revista Movimento, 11 na Revista Conexões, 9 na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e 16 na Revista Motrivivência.

Já o gráfico seguinte, mostra a quantidade artigos selecionados e esses para leitura final após a análise dos resumos de cada trabalho:



Depois da leitura dos títulos, também li os resumos desses artigos, o que proporcionou observar no final, conforme nos apresenta o gráfico, 14 artigos selecionados na Revista Pensar a prática, 15 artigos na Revista Movimento e na Revista Motrivivência e 8 Artigos na Revista Conexões e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, dando um total de 60 artigos.

A tabela a seguir nos mostra essa visão das informações de forma completa:

Tabela 1: Periódicos pesquisados, descritores e quantidades.

Base de dados	Descritores (comb.)	Quant.	Selecionados (Leitura dos títulos)	Total (Após Leitura dos resumos)
PENSAR A PRÁTICA	Educação Física e Esporte	205	19	14
MOVIMENTO	Educação Física e Esporte	198	16	15
CONEXÕES	Educação Física e Esporte	226	11	8
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	Educação Física e Esporte	217	9	8
MOTRIVIVÊNCIA	Educação Física e Esporte	214	16	15

Depois de ter feito a busca dos artigos, foram realizados os mecanismos de filtragem dos artigos, que poderiam de alguma forma contribuir para esse último capítulo, onde discutiremos de uma maneira mais específica, como seguiu essa relação na última década. Além disso, foram lidos os artigos selecionados e produzidos resumos e fichamentos que ajudaram na elaboração do estudo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois das leituras dos artigos, notamos uma série de informações importantes e relevantes para entendermos essa relação, para melhor entendimento, vamos usar dois subtítulos sobre os assuntos que mais foram encontrados durante as leituras dos trabalhos selecionados.

5.1 A relação Educação Física, esportes e megaeventos que aconteceram no Brasil na última década.

Após a leitura dos artigos, um dos temas mais recorrentes, foi essa relação com a ideia dos megaeventos que foram realizados aqui no Brasil nos últimos anos, especificamente, a copa do mundo de futebol de 2014, e os jogos olímpicos e paraolímpicos de 2016 realizados na cidade do Rio de Janeiro.

Os trabalhos que foram encontrados no período pesquisado, retratam basicamente sobre duas visões distintas, por um lado autores que apresentavam a relevância de eventos como esses aqui no Brasil, nisso, o argumento em torno da busca do fortalecimento do ensino exclusivo dos esportes nos períodos antes dos megaeventos; em outros artigos, a apresentação de alguns desses projetos que visavam esse fortalecimento de uma cultura esportiva e de uma espécie de legado sugerido com a realização desses eventos e o legado que podiam deixar, inclusive nos períodos que antecederam os eventos, onde no âmbito escolar, os professores de Educação Física, teriam a oportunidade de enfatizar a importância e relevância do ensino de diferentes modalidades esportivas, enfatizando em alguns casos ideias de valores e ética relacionados ao esporte. Nesse caso, mais uma ênfase centrada no esporte.

Por outro lado, aqueles que de uma maneira crítica, pensaram sobre essa relação. Mostrando os diversos pontos negativos gerados, principalmente, no período antes e pós

eventos. Uma das principais críticas levantadas, foi relacionado ao fortalecimento da exclusividade do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física. Pois, alguns dos trabalhos lidos a respeito do assunto, relataram a respeito desse fortalecimento do conteúdo esporte nos períodos que antecederam os eventos citados, com argumentos voltados para a importância de aprender os esportes das olimpíadas bem como sua história e no caso da copa do mundo, o futebol. Muito em volta de um discurso de legado por trás desses eventos.

Comentando sobre o assunto, o artigo intitulado, Copa do mundo e jogos olímpicos: Inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar, o autor comenta a respeito do assunto: (BETTI, 2009, P. 19-20) “Por ocasião de Jogos Olímpicos é que se ouve com alguma frequência referências à Educação Física escolar nas mídias: na escola é que se forma a base da pirâmide esportiva, é lá que se deve buscar os “talentos” etc.”

No mesmo artigo, o autor ainda comenta: "A redução da Educação Física ao esporte para fabricar atletas é apagar a corporeidade da vivência cotidiana. É negar a própria Educação Física enquanto cultura do movimento corporal. ” (BETTI, 2009, P. 19-20).

Nesse sentido, a crítica parte justamente desse fortalecimento exacerbado de uma cultura já esportivizada por demasiado no contexto escolar e que com o advento dos jogos se fortaleceu, em certa medida, ainda mais.

Além disso, alguns artigos, trataram dos grandes investimentos do país em relação às obras dos grandes estádios e centros esportivos, o que no entender de muitos autores, nosso país não tinha capacidade e condições de tamanhos investimentos, visto a necessidade de investimentos em outros setores precários e urgentes do país.

Nesse sentido, os autores (Bracht; Almeida, 2013) ao escreverem sobre essa relação destacam que:

É preciso reconhecer a força normativa dos megaeventos esportivos a partir de seu poder simbólico (e também econômico), o qual está relacionado com uma série de características do esporte de alto rendimento que lhe conferem inegavelmente um grande apelo popular e uma adesão apaixonada. Muito já se escreveu e discutiu sobre as razões dessa capacidade de adesão e mobilização, contudo, o que importa aqui é destacar que esse potencial impacta a Educação Física Escolar, identificada como um componente curricular responsável por esse elemento da cultura. Assim, não só os dirigentes do próprio sistema

esportivo, mas também políticos de uma maneira geral, administradores públicos (da área da educação ou não), pais e alunos acabam por associar a Educação Física Escolar ao fenômeno esportivo a partir da visão hegemônica do esporte na nossa cultura. (BRACHT, ALMEIDA 2013, P.7-8)

Realmente é inegável os impactos causados pelos eventos que aqui estamos comentando, e relacionar com os impactos causados na Educação Física escolar é uma tarefa que nos mostra os impactos causados nessa relação, como se propuseram os autores citados acima.

Os mesmos autores comentam também a respeito de investimentos, se debruçam sobre números que foram divulgados na época e que foram alvos de muitas críticas, de acordo com os autores as ideias da realização de um megaevento tem ampla ligação com interesses do mercado esportivo, (Bracht; Almeida, 2013) “Instalou-se, no Brasil, uma parceria entre o poder público e a organização esportiva, que opera como um grande lobby econômico internacional, um verdadeiro governo internacional do esporte, que usa e (abusa) do poder (e do dinheiro) público.”

Os críticos ainda finalizam o artigo fortalecendo a ideia de que a Educação Física, enquanto disciplina do conhecimento, não deve se submeter ao sistema do esporte de rendimento e especificamente aos megaeventos, visto que há uma gama de conhecimentos possíveis nessa e necessário para essa área do conhecimento.

(Bracht; Almeida, 2013) “Considerando essa possibilidade, o compromisso (político) da área é continuar advogando que a referência para a prática do esporte, na escola, não deve ser o sistema esportivo formal ou o esporte espetáculo, mas a própria escola.”

Fortalecem a ideia de compromisso que devemos adotar enquanto área do conhecimento que deve ser organizada e possível de uma forma própria de trabalho e de ensino, sem ser impactada por eventos de uma natureza extra escola, como foi o caso dos megaeventos que aconteceram no Brasil e como vimos depois, da escrita do que citamos, os impactos causados tanto no contexto escolar como no contexto brasileiro de uma maneira geral.

Por mais que um ou outro autor buscou desenvolver ao longo de seus textos tratar desse legado como comentado, a maioria dos artigos relacionados a esse tema, foram

desenvolvidos por um viés mais crítico, onde os autores buscaram discutir os legados negativos de uma maneira geral, mais do que pontos positivos.

5.2 Influência das “novas abordagens” e crítica à cultura esportiva na Educação Física.

Este segundo tópico, tem ligação com o que buscamos discutir durante todo o trabalho, pois, como vimos, essa relação reflete desde o princípio da história da Educação Física. Nesse sentido, notamos através das leituras, dois tipos principais de trabalhos se tratando de abordagens, aqueles que objetivaram apresentar abordagens “inovadoras” ou já existentes, mas tratadas como possibilidade nos espaços escolares, ou experiências pedagógicas, por outro lado, outro significativo número de artigos encontrados, tiveram relação, de uma maneira crítica, com o que já existe de propostas pedagógicas mesmo no campo escolar.

Para esse primeiro levantamento que fizemos, notamos que muitos dos autores partem de uma introdução, mostrando e relatando os conteúdos historicamente ensinados no campo escolar e comentando a respeito dessa relação que passa por mudanças ao longo do tempo. Outros comentam a respeito do surgimento de abordagens que surgem como possibilidade de ensino, apesar de não nos limitarmos somente a esses que tratam das propostas interacionistas, destacamos esse por tratar de um tema bastante recorrente ao longo das leituras, conforme o artigo intitulado, propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. Onde os autores destacam:

Nesta mesma tendência, estudos que tratam do ensino dos esportes, denominada como pedagogia do esporte por diversos autores que serão discutidos neste artigo, também trazem inovações, procurando superar modelos tradicionais que apresentam características que não são mais admitidas em espaços educacionais que atuam com o esporte, embora não possam ser totalmente desconsiderados ou entendidos como propostas não produtivas, pois foi através delas que muitas pessoas aprenderam modalidades esportivas, aprenderam a gostar da prática e até se tornaram atletas de alto rendimento. (HIRAMA e col. 2014, p. 3)

Este estudo mostra como surgiram diversas abordagens baseadas nas propostas interacionistas e que de alguma maneira busca superar propostas relacionadas à pedagogia tradicional. Nesse sentido, os autores fizeram um levantamento das principais abordagens dentro da pedagogia do esporte, onde buscaram relatar como essas perspectivas conversam entre si, pontos de semelhanças e diferenças.

Esse e outros artigos que buscaram, conversar com essas “novas” perspectivas, partem de um princípio que há possibilidade de ensinar esporte no meio escolar, e levantam possibilidades para isso, como veremos a seguir.

Uma dessas abordagens que encontramos na leitura dos artigos, foi o *Sport education*, expressão que em português significa educação esportiva. Em alguns artigos, os autores buscaram apresentar a possibilidade metodológica com esse método, como nos estudos de VARGAS, et al. 2018).

Nesse estudo os autores apresentam uma alternativa, isto é, uma proposta já levantada por outros autores, e que entendem como sendo uma boa opção para o desenvolvimento de atividades esportivas no meio escolar. No entanto, ao longo do trabalho, destacam possíveis dificuldades que se pode encontrar ao buscarmos desenvolver tal abordagem, não entendendo que se trata de uma possibilidade perfeita, mas como mais um caminho.

(VARGAS, et al. 2018) utilizaram o método visando contribuir para o desenvolvimento de uma unidade didática de futsal em turmas de 1º ano. Destacam algumas características presentes no método, tais como:

Época esportiva, conhecida como a unidade didática desenvolvida pelo professor. Na utilização desse modelo, a unidade deve atender a alguns requisitos, como um período prolongado de aulas, por exemplo. Essa condição proporciona aos alunos desenvolverem um conjunto de saberes corporais e conceituais sobre os conteúdos trabalhados. A segunda característica do Sport Education é a filiação, que consiste em oportunizar aos alunos participantes do processo um reconhecimento de sua importância na realização das aulas. Assim, todos, de uma maneira ou de outra, contribuem para o desenvolvimento dos saberes da disciplina. Diante da filiação e estruturação de equipes, o modelo de educação esportiva sugere o desenvolvimento de uma terceira característica, definida como competição formal, ou seja, a realização de uma prática autêntica para os discentes participantes do processo. (VARGAS e col. 2018, p. 3)

Essas e outras características fazem parte da abordagem apresentada pelos autores, que finalizam ainda destacando que: (VARGAS, et al. 2018) “A experiência apresentada sobre o ensino do esporte utilizando o modelo do Sport Education mostra uma alternativa de se trabalhar esse tema de uma forma que seja condizente com os objetivos da Educação Física.”

Por fim algumas vantagens e desvantagens:

A partir da proposta, entendemos que a principal vantagem de utilizar o modelo de ensino é a aprendizagem dos alunos. Os discentes são instigados a se envolver no decorrer de toda a unidade, desempenhando papéis que vão além das habilidades técnicas do esporte. Porém, quando os alunos têm dificuldades em compreender o objetivo de ensino desse modelo os resultados ficam fragilizados, e, muitas vezes, interferem no envolvimento e desempenho de outros alunos. (VARGAS e col. 2018, p. 12)

Nesse sentido, esse foi mais um tema que encontramos em alguns dos artigos que lemos e que entendemos se tratar de uma proposta/alternativa à Educação Física escolar, mas que como muitas outras, se mostra limitada em determinados pontos.

Ainda sobre textos relacionados a experiências pedagógicas, cito também um artigo intitulado *Educação Física escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando os esportes na escola pública* o artigo em questão como o próprio nome sugere, é trabalhado em uma escola de ensino fundamental e parte das três dimensões do conteúdo, procedimental - onde os alunos vivenciaram alguns esportes de acordo com os materiais e infraestrutura disponíveis - dimensão conceitual - onde os alunos tiveram aulas expositivas, através de filmes e debates para que pudessem compreender os momentos históricos da criação de cada esporte, as regras principais e os conceitos de saúde no esporte. E por fim, a dimensão atitudinal - onde discutiram sobre o preconceito racial no esporte.

No processo de construção de estratégias para alcançar seus objetivos, os autores vez ou outra destacavam as reflexões que as aulas trouxeram principalmente se tratando de valores e as dificuldades encontradas para proposta de uma forma diferente de trabalhar com a disciplina de Educação Física naquele contexto.

No entanto, concluem que

Ao terminar essa experiência pedagógica e as vivências de esporte com essas turmas, acreditamos que os alunos compreenderam um pouco mais sobre a história e as regras das modalidades discutidas em aula, refletiram sobre o discurso de saúde no esporte de alto nível e do preconceito racial existente no seio da sociedade e é refletido dentro da prática esportiva e perceberam que possuem condições de criar jogos interessantes, assim como também podem fazer outras coisas boas em suas vidas. (MALDONADO; BOCCHINI, 2014. p. 162)

Nesse sentido, foi mais uma experiência observada através das leituras dos artigos em questão. O que ainda nos mostra a busca e luta de ensinar uma Educação Física diferente do que normalmente temos, mesmo as vezes limitando ao ganho de valores e outros fins, que não especificamente o conhecimento dos conteúdos que propomos, em muitos dos artigos lidos, dar-

se á entender que a disciplina da Educação Física escolar só tem relevância para as pessoas que observam de fora quando produz um efeito visualmente falando, como aprender técnicas novas em alguma modalidade.

Por outro lado, autores que usaram dos espaços e levantaram, especificamente, críticas relacionadas a essa cultura esportiva no meio escolar, onde, em muitos casos, os conteúdos se limitam ao conteúdo esporte. Observamos um caminho semelhante no sentido de partirem do pressuposto de análise do que vivemos até aqui com os conhecimentos relacionados a Educação Física e suas aproximações com o esporte. Como o artigo - Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores – que os autores destacam que:

Nos anos de 1980 o esporte sofre muitas críticas no interior da escola, isso se deu pela forma do direcionamento didático utilizado, objetivando-se a detecção de talentos esportivos, sendo priorizados os alunos que apresentavam maior facilidade na aprendizagem de gestos técnicos específicos de determinadas modalidades esportivas, deixando em segundo plano a maioria dos educandos. (BARROSO e SURAYA, 2018, p. 3)

Lembrar da história é lembrar de como chegamos até aqui, o ato de olhar o que foi produzido nos coloca como pessoas capazes de mudar o presente com olhar para o passado. Nessa parte do trabalho é importante frisar que ao fazer a leitura dos artigos escolhidos não se nota uma negação do conteúdo esporte na Educação Física escolar, mas uma busca de superação com o conteúdo, primeiro na forma de ensinar e também na exclusividade do conteúdo, quando a EF pode se apresentar com uma disciplina com amplas possibilidades.

Ressalta-se a importância do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar, entretanto se mostra preocupante o pouco ou nenhum tempo destinado a outros elementos, com isso, não apresentando aos alunos a diversidade presente na esfera da Cultura Corporal de Movimento. (BARROSO e SURAYA, 2018, p.7)

Entendemos também que quando se propõe a ensinar esporte como conteúdo da Educação Física Escolar não limitamos o ensino apenas na sua forma prática, apesar da compreensão que se tem no senso comum. Muito além disso, entendemos que conciliar teoria e prática é necessário, visto que reconhecemos o esporte ligado a um fenômeno que é socialmente produzido (KUNZ e col. 2012) dialogando com Kunz (2001, p. 73)

Voltando a algumas críticas que entendemos como relevantes para o trabalho, notamos no trabalho de (Ilha; Hypólito, 2016) intitulado Esportivização da educação

física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação, que fizeram um levantamento de possíveis justificativas para o ensino exclusivo do conteúdo esporte, para isso buscaram 6 professores de EF da rede municipal de ensino de Pelotas/RS e posteriormente o estudo de caso em uma escola da rede. Nesse sentido chegaram a algumas conclusões com essa pesquisa,

Para tanto,constatou-se que os regimes de enunciabilidade que compõem a dimensão do saber do dispositivo da esportivização, junto com as curvas de visibilidade, foram expressos nesta pesquisa pelo: a) discurso da necessidade dos professores de Educação Física em atender aos interesses dos alunos por certas modalidades esportivas (esportes coletivos e em especial o futebol) trabalhadas com alguns princípios do esporte de rendimento, para que estes participem das aulas, se envolvam nas atividades e se mostrem comprometidos com o componente curricular; b) discurso de que a organização curricular da Educação Física depende dos recursos físicos e materiais disponíveis na escola, considerando que a dependência portais recursos postula certos modos de produzir as práticas curriculares da disciplina, implica em uma abordagem de ensino que prioriza a padronização de recursos; c) discurso curricular da SME, com orientações curriculares ligadas ao esporte. (ILHA; HYPOLITO, 2016, p. 11)

Esse trabalho mostra a complexidade dessa relação que vemos buscando dialogar, pois, quando pensamos na figura de um professor inserido no contexto escolar, se essa escola já dispõe de um ensino bem organizado e os alunos entenderam como é a forma de ensinar da escola, além disso, entenderam a importância do variado campo do saber que é a Educação Física com os diversos conteúdos relacionados a cultura corporal, certamente a possibilidade do desenvolvimento de uma EF séria e eficaz é mais possível do que nos contextos negativos que estamos acostumados a observar. Conforme defende (Kunz e col. 2012) dialogando com Kunz (2001, p. 73) texto: O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora"¹

A escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos. (Kunz e col. 2012, p. 2)

Nesse sentido o trabalho é grande, mas deve ser iniciado, juntamente com o corpo docente e coordenação das instituições, porque é necessário que os colegas de profissão entendam a importância da disciplina enquanto possibilidade de conhecimento também, assim como qualquer outra disciplina do contexto escolar. Concordamos com os autores citados acima, quando dizem:

São necessários, ainda muitos avanços teóricos e didático-pedagógicos que contribuam para compreender o esporte num sentido muito além de mera prática, ou seja, como um fenômeno sócio-histórico-cultural em que a Educação Física escolar produza a aquisição de um saber fazer e um saber sobre esse fazer do esporte. (Kunz e col. 2012, p. 4)

Nota-se após a leitura dos artigos o grande número de autores que ligam o ensino de práticas esportivas na educação física escolar visando um fim na própria prática, ou seja, no “melhor” aprendizado das técnicas e em outros conhecimentos possíveis quando nos envolvemos em torno do ensino, benefícios esses muito voltados para valores e capacidade de socialização que podemos aprender, por exemplo.

Entender que o esporte possui conhecimentos próprios que devem ser passados, talvez seja uma das maiores dificuldades dos professores, uma cultura muito voltada aos desejos dos alunos, quantas vezes ouvimos falar sobre a ideia do “rola bola” que acontece no chão da escola, certamente é muito mais fácil do que pensar criticamente nossa área do conhecimento.

Isso não quer dizer uma negação de valores que pode se passar durante uma aula de esporte, porque é possível sim, mesmo que às vezes não enfatizamos durante os momentos de “reflexão” da aula. Mas, acredito que a responsabilidade maior e mais desafiadora seja organizar as aulas de uma maneira que o aluno saia com o conhecimento não mecânico, mas pensado criticamente.

Entendo ainda que relacionar a Educação Física exclusivamente ao esporte seja um dos maiores equívocos que vivemos, é necessário olhar o esporte como um dos conteúdos possíveis nessa área, no entanto, não desvalorizar os diversos outros conteúdos possíveis.

Portanto, o olhar crítico sobre o tema que desenvolvemos no trabalho faz toda diferença na tarefa de desenvolvermos uma Educação Física diferente e de qualidade. Mesmo não sendo sinônimo de qualidade, dialogar, desenvolver estudos acerca do tema já é um bom começo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de feito esse caminho, observando e analisando a história da Educação Física e do esporte, bem como sua relação ao longo da história, observou-se um caminho que em muitos momentos emaranhavam-se, isso obviamente trouxe muita confusão, em

certos momentos. Pois em muitos momentos os conceitos se confundiram, até mesmo a influência das ginásticas no final do século XIX e começo do século XX, fez parte de todo esse conjunto.

Não que as confusões e discussões acabaram de um tempo até aqui, pois mesmo avançando nesse caminho, ainda há muito a ser feito, sobretudo no chão da escola, onde observamos que na maioria das escolas produz-se uma Educação Física limitada somente ao esporte e quando se propõe somente esporte vemos que não há propostas que realmente trabalhem todos os conhecimentos sujeitos a esse conteúdo.

O movimento renovador da década de 80 trouxe uma visão diferente da Educação Física, o que possibilitou diversas discussões na área, uma das características observadas na leitura dos artigos foi exatamente uma citação, principalmente nas partes introdutórias dos textos, a esse período histórico que abriu caminho para um pensamento crítico.

Nesse sentido, é necessário a continuação de estudos na área que visem essa modificação na forma como conhecemos, como muitos dos estudos que observei nesse caminho, que se propuseram a oferecer uma proposta pedagógica diferente do que já temos, no entanto, como vi em muitos dos relatos as dificuldades são muito grandes, principalmente quando se trata de aceitação por parte dos alunos, visto que já estão acostumados com um sistema já enraizado, mas que precisa ser modificado.

É preciso para isso estudos que visem o fortalecimento de uma Educação Física pensante, onde os participantes tenham consciência da prática, valorizando os conhecimentos que correm em volta dos diversos conteúdos da área.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASTELLANI FILHO, Filho. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: Possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes europeias**. Campinas, SP: Autores associados, 2017.

OLIVEIRA, Murilo Moraes. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora**. 2018. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

LISTELLO, A. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer**. São Paulo: Edusp, 1979.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Às voltas com o futuro: Minhas incursões na educação física escolar**. Tubarão, v.14, n. 25, p. 19-51, Jan/Jul 2020.

KUNS; Elenor; et al. **O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: Estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora**, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez 2012.

HIRAMA, Leopoldo Kastsuki; et al. **Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características**. Campinas, v. 12, n. 4, p-51-68, out./dez. 2014.

BARROSO, André Luís; DARIDO, Suraya Cristina. **Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores**. Campinas, v. 17, p. 1-21, 2019.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Quintão de Almeida. **Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar**. Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, jan/jun. 2013.

BETTI, Mauro, **Copa do mundo e jogos olímpicos: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar.** n° 32/33, jun/dez. 2009.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Esportivização da Educação Física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação.** Porto Alegre, v. 22, n. 1, 173-186, jan/mar. 2016

BERNABÉ, Andressa Peloi; et al. **Resenha do livro “legados de megaeventos esportivos.** Porto Alegre, v. 21, n. 2., p. 559-564, abr./jun. de 2015

FERMINO, Antonio Fermino; et al. **Megaeventos esportivos e formação de professores em EF: um estudo de caso.** Nº 41, P. 115-127 Dez. /2013

BICALHO DA CUNHA, L. **A Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil: primeiros apontamentos.**

VARGAS, Tairone Girardon et al. **A experiência do sport education nas aulas de educação física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal.** Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 735-748, jul./set. de 2018.

MALDONADO, D. T, BOCCHINI, B. **Educação Física escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando os esportes na escola.** Campinas, v. 12, n. 2, p. 147-165, abr./jun. 2014.